

ES reúne 1.450 empresas criativas, aponta estudo da Findes

G1 listou alguns destes empreendimentos localizados em Vitória.
Estado tem 13.400 profissionais em ocupações criativas.

Naiara Arpini Do G1- ES
(Gazetaonline. Publicado em 17/11/2015 06h00 - Atualizado em 17/11/2015 06h00)



Stael Magesck em seu espaço cultural (Foto: Cortesia Stael Magesck)

Parar em frente a uma folha de papel em branco e fazer sair de lá uma ideia genial não é coisa fácil. Essa ideia pode ser uma nova receita, uma canção, um poema, uma obra de arte, ou um desenho despretensioso. Algo ligado ao intelecto, mas tão trabalhoso como uma atividade braçal. E há quem use - de maneira pra lá de inteligente e empreendedora - esse tipo de habilidade para ganhar dinheiro.

Prova disso é que atualmente o Espírito Santo tem mais de 13.400 profissionais em ocupações criativas. São pessoas que reconhecem que criatividade, habilidade e talento individual vão muito além de um hobby.



Gabi King em seu estande no Beco das Pulgas
(Foto: Reprodução Facebook)

Um estudo sobre a indústria criativa no Espírito Santo realizado pela Federação das Indústrias do Espírito Santo (Findes) mapeou a concentração do núcleo da indústria criativa do estado nos 78 municípios capixabas.

De acordo com o levantamento, o estado reúne 1.450 empresas criativas, aquelas que têm “um potencial para riqueza e criação de emprego, através da geração e exploração da propriedade intelectual”. O salário médio mensal dos profissionais em ocupações criativas é de R\$ 4.888,00.

Criativos do ES

Gabriela Queiroz, publicitária

Ela trocou o trabalho formal em uma empresa pelo trabalho em casa, de pijama.

Esse cenário da Economia Criativa pareceu convidativo o bastante para que a designer Gabriela Queiroz deixasse o emprego que tinha em uma empresa e transformasse o hobby em fonte de renda. Em um ateliê montado em casa, hoje ela produz peças como almofadas, chaveiros e bonecos em tecido.



Bonecos de feltro confeccionados por Gabi
(Foto: Reprodução/ Facebook)

O carro-chefe do *Sweet Monster* são os bonecos personalizados. Ganhando uma média de R\$ 2,5 mil por mês, ela não tem dúvidas de que fez a escolha certa. ‘Crise’ ainda é uma palavra fora do vocabulário dela.

“Estou vivendo disso e acho que estou ganhando melhor do que se estivesse trabalhando em uma agência. A crise não chegou aqui. Trabalho em casa, de pijama, ouvindo música. Me divirto trabalhando”, disse.

Gabriel Barros Sales, publicitário

Ele aproveitou a crise para alavancar o próprio negócio.

O publicitário Gabriel Barros Sales, de Vila Velha, não é nenhum calouro no ramo da Economia Criativa. Mas, assim como Gabriela, experimentou novos ares ao se dedicar a uma atividade que antes não passava de um passatempo para satisfação pessoal.

Ele aproveitou a ociosidade do maquinário da empresa de comunicação da família, onde trabalhava, para alavancar o próprio negócio, a marca *Old Village*. Usando a criatividade como principal matéria-prima, ele produz peças de decoração, como quadros e porta-copos personalizados.

“Eu tinha acesso a tecnologia, máquina de impressão, de corte a laser, e sempre fazia coisas pra mim. E o pessoal falava que eu podia fazer pra vender, que era legal. Com esse ano complicado, começamos a ficar com as máquinas ociosas. Então aproveitei que elas estavam paradas para investir na minha própria ideia”, contou.

A ideia deu tão certo que em pouco tempo ele contratou um ajudante e já fatura cerca de R\$ 2 mil por mês. Além do sucesso financeiro, o publicitário comemora o reconhecimento do trabalho criativo. “Nessa área de decoração, é prazeroso ter o feedback das pessoas, ver os clientes admirando seu produto, mostrando pra alguém”, disse.

Diante do sucesso, a ideia é só seguir em frente. “Tudo que eu estou fazendo está sendo vendido. É um complemento à minha renda, mas tenho a intenção de tornar essa atividade a minha renda principal. Todos falam que estamos no caminho certo. Estamos bastante esperançosos, investindo para que tudo dê certo”, contou Gabriel.



Peças produzidas são comercializadas em evento (Foto: Reprodução/ Facebook)

Gabi King, designer

Ela aposta na originalidade para atrair consumidores.

Veterana na área, a designer **Gabi King** fez seu nome com a produção de peças que agregam moda e turismo, trazendo estampas inspiradas nas paisagens e na arquitetura do Espírito Santo. “Todo mundo tem que driblar a crise, e com criatividade a gente tem mais chance de conseguir”, disse.

Ciente de que originalidade e exclusividade atraem os consumidores, a designer também se dedica a promover a aproximação entre quem vende e quem compra. Como forma de incentivar a economia criativa, ela se colocou a frente de eventos como o Supermercado da Moda, que já acontece há mais de 10 anos, e o Corredor Criativo, na Rua Nestor Gomes, onde está localizado o ateliê dela.

Ambos foram concebidos com a ideia de agregar artistas, músicos, artesãos, designers e vários outros profissionais criativos.

“A gente reúne os criativos, que ficam em territórios diferentes, em um mesmo lugar. E dessa forma aproximamos esses artistas do público que quer comprar uma peça interessante por um preço diferenciado”, disse.

Raphael Gaspar, coordenador de projetos do Coletivo Expurgação

Ele acredita que a criatividade agrega mais calor ao produto.

Mas não só em eventos comerciais desse tipo é possível encontrar a pluralidade de profissionais criativos em um só lugar. Os coletivos artísticos e culturais são espaços pra lá de significativos nessa área.

Um exemplo é o *Expurgação*, reconhecido como uma dos coletivos criativos mais atuantes do estado. Ele reúne produtores musicais, de vídeo, designers, e artistas plásticos que atuam de forma integrada oferecendo diversos serviços ligados ao audiovisual, produção musical, artes visuais e ações culturais.

Para atender a demanda, a sede do Expurgação conta com estúdio de música, ateliê e escritório, além de servir como área para a realização de eventos.

Para o coordenador de projetos do coletivo, Raphael Gaspar, a criatividade como recurso fundamental da produção favorece o reconhecimento do valor do produto. “Você conhece os hábitos da pessoa que cria, conhece o universo dela e começa a ficar interessado pelo que ela faz. Isso gera valor ao produto. A economia criativa faz essa ponte, esse engajamento cultural. Você cria um significado para o produto, aproxima da pessoa um universo que ela não conhecia, porque na verdade as pessoas não buscam produtos, elas querem se encantar, viver experiências novas”, disse.

Celso Ricardo Sant'Ana, roteirista e chef e Aline Valadares, fotógrafa

Eles transformaram o hobby em um negócio autônomo.

Na área da gastronomia, destacam-se produtos e empreendimentos que consigam encontrar um diferencial que satisfaça seus consumidores. É o caso do *2302 Burger*, criado por um casal que decidiu produzir hambúrgueres dentro do apartamento onde mora, no Centro de Vitória.

Inicialmente, eles vendiam os produtos para os vizinhos do edifício, mas sucesso foi tão grande que até pessoas de outros bairros e municípios quiseram experimentar os hambúrgueres, literalmente, caseiros.



A Torre é um hambúrguer com dois andares de sabores diferentes (Foto: Divulgação/Aline Valadares)

“Está no nosso plano abrir um ponto. Estamos aumentando o cardápio, procurando fornecedores para grande quantidade de produtos. Atualmente conseguimos atingir uma média boa de 200 a 300 hambúrgueres vendidos por mês”, explicou o chef Celso Ricardo Sant'Ana.

Stael Magesck, estilista e produtora cultural

Ela transformou a própria casa em um espaço para exposição e comercialização.

Muitas vezes, todos esses artistas e criativos precisam de um espaço para expor e comercializar suas criações. E aí que o caminho deles cruza com o de pessoas como a estilista e produtora cultural Stael Magesck.

Há oito anos, ela abriu as portas da própria casa, no centro de Vitória, para transformar seus cômodos em vitrines, lojas e espaços de exposição e incentivo à arte. Na *Casa da Stael* são comercializados livros, roupas, acessórios e objetos de decoração, por exemplo. Além disso, o local é palco para exposições, apresentações, aulas e seminários.

“A Casa da Stael está no mercado criativo com a proposta de abrir espaço, fomentar e desenvolver trabalhos, valorizar o autoral, divulgar as marcas locais. A gente está sempre mostrando as pessoas que estão produzindo e educando o nosso público a consumir o que é produzido na nossa cidade. Demorou muito para as pessoas perceberem que aqui também tem produção de qualidade”, disse Stael.

A criatividade como essência da economia

Em tempos de crise, como o que o Brasil enfrenta neste ano, muitos empreendimentos fecharam as portas ou procuraram métodos de cortar os gastos e enfrentar a recessão econômica. Em contrapartida, alguns empresários e comerciantes recorreram a um verdadeiro malabarismo criativo para não deixar a peteca (ou o faturamento) cair.

Economia, criatividade e inovação sempre andaram juntas''

Ednilson Silva Felipe, doutor em Economia da Indústria e Tecnologia

O doutor em Economia da Indústria e Tecnologia Ednilson Silva Felipe explica que não é de hoje que o comércio busca alternativas criativas. “A criatividade e a inovação sempre fizeram parte da economia e do desenvolvimento econômico, em qualquer tempo. Economia, criatividade e inovação sempre andaram juntas”, disse.

De acordo com ele, de alguns anos para cá, as atividades que têm a criatividade como principal matéria-prima passaram a ter valor econômico e rentabilidade. “Com o tempo, passou-se a entender como valor econômico e riqueza econômica algo que não era visto assim. Algumas atividades que eram puramente criativas, que antes não eram geradoras de renda, passaram a ser assim consideradas. Antes, jamais tinha-se dado importância às manifestações culturais como ligadas ao desenvolvimento e a geração de renda. Com a emergência da economia criativa, fez-se perceber que ela é essencial para a economia”, explicou.

Esse reconhecimento da Economia Criativa como uma atividade lucrativa pode estar relacionado à abertura do mercado a esse ramo. “Diferente de outras épocas, hoje existem mecanismos na economia que facilmente transformam ideia em riqueza. Isso não foi sempre assim. Hoje há uma abertura muito maior em relação a isso. A economia criativa surge como possibilidade incrível de geração de riqueza e renda para pequenos negócios”, opinou o professor.

Para ele, a internet tem grande importância na expansão da Economia Criativa. É através dela que a maioria dos grandes e pequenos empreendedores chegam até seus consumidores.

“Primeiro, a internet tem uma escala de publicidade jamais imaginada. Na internet não há diferença de preços entre alcance local, regional ou local, por exemplo. Se eu quisesse divulgar minha marca ou produto a nível nacional o custo se tornaria muito mais elevado em canais tradicionais. E também há uma concomitância da facilidade do acesso de quem está anunciando e quem está comprando, o consumidor. É uma ferramenta imbatível na disseminação da economia criativa, por isso pra algumas pessoas ela é inseparável”, finalizou.

O Centro da cidade como centro da Economia Criativa

De acordo com o dados colhidos pela Findes, a indústria criativa está distribuída em todos os municípios capixabas, entretanto em diferentes níveis e intensidades.

Entre os municípios capixabas, o núcleo da indústria criativa está altamente concentrado na capital. Vitória reúne 58,2% da massa salarial da economia criativa, 46,6% dos trabalhadores criativos e 33,7% das empresas criativas, e possui os 13 setores desta economia.

Na capital, o motor da economia criativa fica no Centro Histórico da capital. O espaço mais significativo em termos de empreendimentos criativos é a Rua Nestor Gomes, que abriga artistas e coletivos artísticos.



Companhia de Teatro Folgazes fica na rua Nestor Gomes, no Centro (Foto: Divulgação/PMV)

A vocação nata do local para o cenário cultural fez com que ele se tornasse o “Corredor Criativo Nestor Gomes”, um Arranjo Produtivo Local (APL) formado por vários empreendimentos que atuam no segmento da economia criativa. São alguns deles: Expurgação, Instituto Goia, Instituto Quorum, Companhia de Teatro Folgazes, Ser Vivo, Livraria Cultura Capixaba, Estúdio Cósmica, Estúdio Criativo Experimental e Espaço Atelier.

O projeto tem como objetivo fomentar a economia criativa a partir do incremento de produtos e serviços nas áreas de artes visuais e cênicas, música, cinema e vídeo, internet, publicidade e propaganda, arquitetura, design, artesanato e eventos culturais.

Uma das fundadoras da Nestor Gomes, Aline Yasmin é especialista em gestão de cidades e empreendimentos criativos. De acordo com ela, a ocupação criativa do Centro uniu o útil ao agradável. “Vejo que agora existe uma condição natural e um movimento de percepção da importância da ocupação do Centro de Vitória. Os espaços foram sendo ocupados por jovens, criadores, criativos, que precisavam de espaço e que assim se sentiam dialogando com o aspecto

orgânico da cidade. Quando criamos o projeto de ocupação, dissemos aos órgãos competentes que se colocassem iluminação, limpassem o beco, consertassem o piso, íamos ocupar a área com arte e cultura. E assim aconteceu”, explicou.

Para Aline, hoje o local tem a capacidade de atrair ainda mais investidores interessados em fazer parte do cenário. “É um lugar muito pulsante. Essa concentração é um movimento natural espontâneo, porque entendemos que aqui tinha um potencial de desenvolvimento. A rua é o espaço do cidadão. Temos que olhar pra rua como nosso espaço de vida. No momento em que você começa esse movimento, outras pessoas começam a se interessar. Hoje somos 17 empreendimentos e todos os dias temos interessados em fazer parte desse conjunto”, disse.

Além do corredor criativo, outros eixos estão se formando no Centro. A especialista cita as ruas Gama Rosa e Sete como áreas promissoras no campo da Economia Criativa. “Vejo outros eixos se formando: a rua Sete, a Gama Rosa e um circuito de artes visuais que começa na praça Costa Pereira, com o Teatro Carlos Gomes e o Sesc Glória, com uma ramificação começando pelo Museu de Arte do Espírito Santo (Maes). É um corredor de equipamentos culturais. Eu vejo a Gama Rosa como um pólo gastronômico. A rua Sete é um eixo de lazer”, disse a especialista.

Ainda de acordo com Aline, a ocupação e a valorização cultural tem grande potencial econômico. “Contar a história do lugar tem valor econômico, fazer um filme nesse lugar tem valor econômico. Aquilo que era desprezado economicamente, recebeu um novo sentido, um novo olhar, e aí começa a criar fluxo turístico. É um movimento no mundo inteiro”, concluiu.

Conheça alguns espaços localizados no Centro e arredores

O **Expurgação** é reconhecido como um dos coletivos criativos mais atuantes do Espírito Santo e oferece diversos serviços ligados ao audiovisual, produção musical, artes visuais e ações culturais. A sede do Expurgação possui estúdio de música, ateliê e um amplo escritório, além de servir como área para a realização de eventos, a exemplo do Ensaio Aberto, projeto que visa abrir espaço no local para bandas independentes.

A **Companhia de Artes Cênicas Folgazões** tem como objetivo levar teatro de qualidade a todo o tipo de público e investigar a cultura brasileira, o que vem sendo compartilhado nos palcos por meio de atores iniciantes ou em busca de aperfeiçoamento. Em sua trajetória, a Folgazões vem desenvolvendo uma estética teatral alicerçada em quatro diretrizes principais: A busca de um teatro popular, acessível a qualquer público; A pesquisa sobre as diferentes formas de comicidade; A predileção pela rua enquanto espaço de encenação; A investigação e reflexão sobre as tradições culturais brasileiras.

Já o **Instituto Quorum** tem como objetivo desenvolver projetos culturais em parceria com instituições públicas e privadas. Ele colabora na elaboração de projetos de artistas independentes e regularmente promove ações gratuitas para o intercâmbio intelectual e artístico, dentre elas: palestras, cursos e seminários desde sua fundação em 2006. Endereço: Rua Nestor Gomes, 277 - 102, 29 015150 - Centro de Vitória.

O **Ateliê King e Tacchetto** foi criado pelos designers Gabi King e Mauro Tacchetto. Juntos, eles fazem um trabalho que linka o turismo à cultura em roupas, móveis e souvenirs. Endereço: Rua Nestor Gomes, 174, Centro de Vitória (próximo ao Palácio Anchieta)

O **Instituto GOIA**, que na língua tupi significa Gente Semelhante, é uma associação de fins não econômicos e possui como principal objetivo a promoção da cidadania por meio da preservação e proteção do patrimônio cultural. Endereço: Rua Nestor Gomes, 244, Centro de Vitória - CEP: 29015-150.

A **Livraria Cultura Capixaba** atua na comercialização de livros e revistas de diversos temas, com potencial para os eventos de divulgação do arranjo produtivo. Endereço: Edifício Anchieta, Rua Nestor Gomes, 277, Loja 01, Centro de Vitória - CEP: 29015-150.

O **Criativo Experimental** pretende ser um atelier de artes plásticas nas suas várias formas de expressão, um lugar de conexão social e criativo para desenvolvimento pessoal e experimental de seus integrantes. Endereço: Rua Nestor Gomes, 160, Centro de Vitória - CEP: 29015-150.

O **Espaço Atelier Kyria Oliveira** é um atelier para produção de obras de arte; Curadoria e produção de textos; Produção de eventos; Espaço para residências artísticas; Oficinas e cursos e Exposição de arte. Endereço: R.Nestor Gomes, 160 – Centro, Vitória – ES, 29015-150.

A **Casa da Stael** reúne moda, arte, design, turismo, musica, gastronomia e eventos em um só espaço. Os cômodos - sala, quartos, cozinha e quintal - tornaram-se vitrines, lojas e espaços de exposição. São comercializados produtos como livros, roupas e acessórios, masculinos e femininos, objetos de arte e decoração com produção de pequena escala. Na sala/galeria, acontecem as exposições de artes. Endereço: Rua Sete de Setembro, 263, Centro de Vitória.

A **Libre - Casa Coletiva** é uma parceria entre Assédio Coletivo e Occa - Organização dos Cineclubes Capixabas. A iniciativa é um espaço cultural multiformato destinado a vivências, reuniões, realização de oficinas e formações. Endereço: Avenida Robert Kennedy, 59, Itararé, Vitória - CEP: 29047-700.

Antiga fábrica, a **Fábrica de Ideias** é hoje um espaço dedicado à formação de empreendedores, com foco nas áreas de serviços, tecnologia, economia criativa e turismo.

O local (antiga fábrica 747) oferece toda a estrutura física necessária para o desenvolvimento de projetos. O objetivo é estimular bons projetos e inovações.
Endereço: Avenida Vitória, 1449 , Jucutuquara, Vitória.

OPARQUE é um grupo criativo formado por gente com vontade de fazer acontecer. N'OPARQUE não existem respostas mágicas ou receitas prontas. Trabalhamos com diversas soluções criativas para dar expressão aos seus valores e materializar as suas ideias em experiências inovadoras. Chega mais, estamos preparados para embarcar na sua ideia. promover encontros, criar conexões entre pessoas e ferramentas, trabalhar juntos, intervir no que está à nossa volta e criar ambientes que estimulem motivação e engajamento nas pessoas.
Endereço: Rua Sete, 493, Centro de Vitória.